

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Em torno do lixo: cidadania, ecologia e religião em uma cooperativa de reciclagem de Porto Alegre
Autor	LUCAS VANNI
Orientador	CARLOS ALBERTO STEIL

Em torno do lixo: cidadania, ecologia e religião em uma cooperativa de reciclagem de Porto Alegre

Lucas Vanni

Orietador: Prof. Dr. Carlos Alberto Steil

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho insere-se no projeto de pesquisa “Religião e Materialidades no Horizonte das Epistemologias Ecológicas”, coordenado pelo Prof. Dr. Carlos Alberto Steil e se dedica ao estudo do cotidiano da Cooperativa de Educação Ambiental e Reciclagem (CEAR) Sepé Tiaraju, no bairro Navegantes, destacando a atividade de reciclagem do lixo recolhido pela coleta seletiva na cidade de Porto Alegre e que é ali separado. Uma vez que a origem dessa Unidade de Triagem se relacione à Pastoral da Ecologia do Regional Sul III da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), estudá-la atende ao objetivo inicial da pesquisa de entender de que maneira a ecologia e valores ambientais são incorporados pela cosmologia católica da Teologia da Libertação, das pastorais sociais e das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's).

No trabalho de campo etnográfico desenvolvido na Cooperativa, tenho observado transformações importantes em relação aos trabalhadores, aos seus agentes externos e à sua organização interna. Os trabalhadores são, em sua maioria, evangélicos pentecostais, diferindo do grupo ligado à Pastoral da Ecologia, que iniciou a Cooperativa. No decorrer da pesquisa, pude perceber o afastamento dos agentes que foram ligados à Pastoral da Ecologia e sua substituição por lideranças da comunidade e por estagiários universitários. Nesse processo, a ecologia e certos valores ambientais continuam a ser mobilizados, principalmente ao se justificar a importância do trabalho realizado na Cooperativa; entretanto, eles passam a ser desvinculados de uma compreensão que os associa a valores cristãos e ao ideário da Teologia da Libertação. Além disso, o grupo ligado à Pastoral da Ecologia buscou inserir no cotidiano dos trabalhadores noções e práticas relacionadas ao ideal de cidadania, procurando conduzir algo como o que Luiz Fernando Dias Duarte entendeu como "'conversão' laica". Essa "conversão" dos trabalhadores, junto a uma disciplinarização, almejava produzir uma outra relação deles entre si, mas também com o trabalho que realizam e com o poder público. Diferentemente, entretanto, da "conversão" explicitada por Dias Duarte, nesse caso os valores ecológicos e ambientais eram parte indispensável desse processo.

Neste trabalho também procuro pesquisar o lixo em si. Nesse sentido, atento para os modos de sociabilidade que o lixo engendra na relação dos trabalhadores com aqueles que o produzem. Atentando à "qualificação técnica do lixo" desenvolvida na Cooperativa, observo que, para além da divisão em diferentes tipos de material (como plástico, vidro etc.), os trabalhadores distinguem o lixo nas categorias *filé* (lixo bom, que rende mais e é oriundo dos bairros de classe média alta) e *borrega* (lixo sujo, ou seja, misturado com rejeitos orgânicos, pouco rentável e vindo de bairros pobres). Percebo, assim, o lixo como um material que tece uma extensa malha que conecta pessoas e instituições de diferentes partes da cidade e de classes sociais distintas, mediando a percepção desses trabalhadores sobre a vida na cidade, na extensão dos fluxos que nele se emaranham. Essa compreensão é possível ao entender-se o lixo como "coisa", de acordo com Tim Ingold, que propõe uma agenda de investigação antropológica que busca superar a divisão presente no pensamento ocidental moderno entre a vida social e os materiais.